

HISTÓRICO FAMILIA MESTRE PALHAÇO PIMENTA

Eu, José de Abreu Brasil, o Palhaço Pimenta, nasci em 1945, iniciei minhas atividades no circo em 1960, no Grande Circo Teatro Uiara. Nasci em Jaguaribe, sou órfão de pai e mãe, fui trazido para a família Brasil, onde fui criado até os 15 anos. Sai de casa para o “ meio do mundo “. Trabalhei na roça, colhi algodão, tirei leite e tomei conta de animais. Depois do primeiro contado com o circo minha vida mudou muito e finalmente encontrei meu lugar no mundo. Certo dia eu estava no bairro Pan-americano. Tinha ido de burro, deixar leite em uma vacaria na Rua Castro e Silva. Quando voltava, vi uma lona que me chamou atenção. Assustado perguntei o que era aquilo e me responderam que era um circo. Eu não sabia o que era circo e nunca tinha ouvido falar de malabaristas, trapezistas e palhaços não fazia a menor ideia. Mesmo sem entender nada, sai da conversa com funcionário do circo determinado a conseguir o dinheiro da entrada e assistir ao espetáculo. À noite me aprontei, consegui dois mil reis e fui para o circo. Chegando lá o primeiro número que vi foi o do trapezista. Depois equilibristas e de repente entra o palhaço Tampinha. De todos, os que mais tinha gostado foram do trapezista e do palhaço. Me tornei um espectador fiel e no último dia quando soube que o circo iria embora decidi que iria com eles também. Me aproximei de um funcionário do circo e pedi - “ Ei arranja um buraco pra mim aí “. Mandaram falar com Dona Zoalinde que logo perguntou quanto anos eu tinha e se tinha autorização dos pais. Na época eu tinha quinze anos, sem família, sem parentes e com nenhum centavo no bolso. Nessas condições fui aceito. Parti com o Grande Circo Teatro Uiara sem a menor ideia do que me esperava. Chegando à praça onde o circo se instalou, eu armei a lona, e cavei buraco, porque esse assunto, a roça já tinha aprendido. Fui promovido a porteiro de cadeira. Da portaria dava para ver todos os números artísticos que aconteciam. Vi o número de trapézio e disse para mim mesmo “ isso também eu faço “. Então nas madrugadas ensaiava sem ninguém ver, pois se o trapezista visse “ levava uns tapas “. Treinei muitas madrugadas esperando o dia em que poderia se mostrar em público. No domingo, matinê, ele deu uma volta, e vi que o trapezista estava muito longe, distraído com outras coisas. A dona do circo senhora Zoalinde, deu falta do trapezista começou a procura-lo e não encontrou. Eu vi a oportunidade de colocar os meus treinamentos da madrugada em prática e me ofereci para substitui-lo. A dona do circo não levou a sério argumentando que eu era muito novo, e que eu iria me machucar. Faltando meia hora para a apresentação eu me ofereci novamente. Dessa vez a proprietária foi mais incisiva, dizendo que eu deixasse de perturbá-la. Dona Zoalinde no ato do desespero, cogita devolver os ingressos. Prestes a começar o espetáculo chega o palhaço Tampinha. Um palhaço carioca, respeitado no circo. Eu sempre fui muito determinado e já tinha falado para Tampinha “ um dia que eu disser que faço uma coisa eu faço mesmo! “. O palhaço se inteirou que o atraso era em função do trapezista. Eu aproveitei a oportunidade e novamente insisti, dessa vez para o Palhaço Tampinha - “ Se me der o calção eu me garanto! “. Tampinha achou estranho, mas decidiu dar

um voto de confiança e convenceu dona Zuleide a dar o calção pra mim. E assim respaldado pelo palhaço mais velho, eu me apresentei ao respeitável público pela primeira vez como trapezista. Sob o olhar da Dona Zoalinde e de todos que trabalhavam no circo, eu coloquei em prática tudo que havia ensaiado durante as madrugadas, repetindo o que o trapezista faltoso fazia e agradei o público. No final da apresentação quando eu saí a dona do circo já estava de braços abertos “ Meu trapezista, agora você é meu trapezista! “ Na mesma noite costurou um calção novo e uma sapatilha para vestir seu novo trapezista. Agora sim eu havia entrado no circo e pôde finalmente me sentir em casa. Depois do trapézio comecei a buscar pelo segundo encantamento no circo, o palhaço. O caminho começou quando o palhaço oficial me convidou para mexer na cozinha. Fui aprendendo e um dia, em um bairro em Fortaleza, o palhaço para o qual eu mexia faltou o espetáculo. A dona do circo me convidou para substituir o palhaço na expectativa de “ver se agradava”. Então ela fez a mesma pintura que uso até hoje. Não tive tempo de escolher um nome e o palhaço Baratinha sugeriu “ Coça-Coça”. O palhaço Coça-Coça entrou e agradei já na primeira apresentação. Eu permanecia peão, armando e desarmando o circo, mas agora trabalhava com gosto, era palhaço e trapezista. Na segunda praça (outro lugar que armou a lona) fazia a segunda estreia e a Dona perguntou como seria mesmo o nome do palhaço. Agora com tempo, eu parei para pensar em um nome que parecesse mais comigo. Como eu comia muita pimenta pensei em colocar Sabiá, que é um passarinho que come muita pimenta. Depois achei melhor ser mais direto e colocar Pimenta. Falei para a Dona “ vai ser Pimenta! “ E ela aprovou por ser um nome de palhaço inédito no Ceará. Nascia o Palhaço Pimenta. Lá também conheci o teatro dentro do circo. Dona Zoalinde botava até duas peças por dia. O teatro me ensinou tudo. Me ensinou a ser palhaço, a ler, a aprender palavras difíceis, entrar e sair de cena, saber quando está agradando. Fiz peça com Clovis Matias, que trabalhava lá no Teatro Jose de Alencar e com Jeová Bezerra que trabalhava lá também. O teatro dentro do circo se acabou na década de 80. Mas eu lembro de todas elas: “O homem que se revoltou contra Deus”, “A verdade de um escravo fiel”, “ A louca do Jardim “, “ O Mata sete “, “ Vingança de um pai de família ”, “Capitão Severo leite o Maior Espadachim do exército Mexicano, “Capitão Lamparina o Rei do Gangaço “, “ A vingança de um Pai de Família: Em cada Coração um Pecado “, “ Ângelo e Jose Maria “ e “Ébrio. Fiquei com a Dona Zoalinde quinze anos até 1975 depois fui para circo pequeno, chegando lá, os papéis que eu fazia pequeno no teatro, no circo pequeno, eu só fazia personagem com muita fala. Eu me apresentava no trapézio, depois fazia o palhaço depois já me preparava para a segunda parte do espetáculo que era o teatro e as vezes fazia mais de um papel. E fiquei com essas peças tudinho na cabeça e ganhei o mundo com os circos. Da Dona Zoalinde, fui para o circo dos Irmãos Silva, era 1975. Depois em 1980 entrei para circo Arizona, circo grande e fui lá para as bandas da Amazônia. Entrei para o circo Uirapuru em 1983. Em 1985 fui para o circo Continental. Night and Day em 1988. Barley Circo fiquei até 1998, aí os circos começaram a se acabar, acabei parando e fui vender coxinha. Mas o que

eu queria mesmo era montar o meu circo. E em 2010 apareceu uma oportunidade de eu montar um circo para mim, aí nasceu o Circo Teatro Palhaço Pimenta. O meu circo eu faço igual como era na Dona Zoalinde, na primeira parte é trapezista, depois as reprises de palhaço, malabarista. Depois faço intervalo. Na segunda parte, eu levo umas comédias, tipo umas histórias, umas pecinhas pequenas. O circo Teatro Pimenta eu faço com minha família: meus filhos, minhas filhas e minha mulher. Outra coisa boa que aconteceu em minha vida, foi eu ser diplomado como Mestre da Cultura em 2014. E depois também ganhei o título de Doutro Honoris Causa pela Universidade Estadual do Ceará, agora em 2018. Sou palhaço Mestre Pimenta

Memórias do Mestre Palhaço Pimenta e Família de Circo Mambembe.

A arte do Circo e do palhaço é cultivada desde muito tempo, ela é intrínseca do artista que quer ver o sorriso estampado no rosto de todos, e não descansa enquanto não vê uma gargalhada no ar. A arte circense vem sendo desenvolvida há mais de 50 anos pelo nosso “Mestre Palhaço Pimenta”, título concedido pela SECULTE/CE, edital Tesouros Vivos, no ano de 2013, que tem em sua prática e memória, toda sua vida, construída dentro das lonas de circos. Ao longo de muitos anos foi lapidando e construindo sua vivência prática de palhaço, personagem este, que alegria o povo Brasileiro e em especial o Cearense. Por onde passa com seu circo mambembe e sua Família, nas mais longínquas localidades do interior Cearense, traz a alegria e a tradição da lona popular de circo, o chamado Circo Poeira (tomara que não chova), o circo onde famílias inteiras praticam sua arte, e onde o povo ri, se alegria e reflete sobre o cotidiano árduo do sertão árido nordestino. Sua arte também é nacional, pois já esteve na maioria de nossos estados de norte a sul do Brasil, tendo a oportunidade de vivenciar vários estilos de circos e observar o trabalho de inúmeros colegas palhaços. Este grande artista tem o compromisso com a arte circense, como filosofia de vida, o circo é sua morada, seu local de trabalho de descanso e contentamento. Sob o colorido da lona construiu sua família, onde cada filho se tornou artista no circo. Atualmente a 5 geração da família Brasil vem mantendo a tradição desta arte milenar O Circo. Memória viva de um tempo onde os palhaços abrilhantavam o picadeiro dos vários circo do Brasil. Com o intuito de manter esta memória viva, do Circo Teatro Pimenta e sua Memórias de um Circo Família Mambembe, sempre foi repassado os ensinamentos de pai para filhos. Assim todos da famílias Brasil seguirão a Arte do Circo em suas Vidas e trabalhos tendo como objetivos o preservar para as próximas gerações, não só os números circenses, mas também sua vivência no circo e sua belíssima história.

PUBLICAÇÃO DE MATERIAS.

Palhaço Pimenta

JOSÉ DE ABREU BRASIL

Mestre em Arte Circense

<https://www.mestresdacultura.com.br/mestre-palhaco-pimenta/>

CETV 1ª Edição - Fortaleza

Conheça a história de quem se dedica ao riso em Cascavel

<https://globoplay.globo.com/v/2865346/>

Projeto Curta a Tradição, Curta a Cultura, Curta o São Luiz recebe o Mestre Pimenta

<https://www.papocult.com.br/2018/09/27/projeto-curta-a-tradicao-curta-a-cultura-curta-o-sao-luiz-recebe-o-mestre-pimenta/>

Projeto Mestres da cultura, janelas para a história da cultura cearense finaliza primeira etapa nesta terça-feira (30)

<https://influxoportal.com/projeto-mestres-da-cultura-janelas-para-a-historia-da-cultura-cearense-finaliza-primeira-etapa-nesta-terca-feira-30/>

Cineteatro São Luiz recebe Mestres da Cultura para encontro com o público

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/cineteatro-sao-luiz-recebe-mestres-da-cultura-para-encontro-com-o-publico-1.2017348?page=1>

ESPETÁCULO DO MESTRE PALHAÇO PIMENTA ENCERRA TEMPORADA DO PROJETO COMICIDADE EM FOCO NESTE SÁBADO (11/5)

<https://www.greycematias.com.br/espetaculo-do-mestre-palhaco-pimenta-encerra-temporada-do-projeto-comicidade-em-foco-neste-sabado-11-5/>

Espectáculo do mestre Palhaço Pimenta encerra temporada do Projeto Comicidade em Foco neste sábado (11/5)

<https://tvnordestevip.com/espetaculo-do-mestre-palhaco-pimenta-encerra-temporada-do-projeto-comicidade-em-foco-neste-sabado-11-5/>

Um altar para os grandes mestres cearenses numa antiga estação de trem do Estado

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/beatriz-juca/um-altar-para-os-grandes-mestres-cearenses-numa-antiga-estacao-de-trem-do-estado-1.3273282>

links de videos mestre pimenta

O Circo Teatro: Palhaço Pimenta

<https://www.youtube.com/watch?v=zh3tZ2GTfQ8>

Show Palhaço Pimenta 2020

<https://www.youtube.com/watch?v=V7LIV8zsrSU>

COMÉDIA MÃE POR MEIA HORA - MESTRE PALHAÇO PIMENTA

<https://www.youtube.com/watch?v=nRi7LNaWp1A>

CASA CRIATIVA PARTE 3 Mestre Palhaço Pimenta

<https://www.youtube.com/watch?v=WxSXmvtrHoE>

Depoimento - Palhaço Pimenta, o ícone do picadeiro circense.

<https://www.youtube.com/watch?v=AmwH7MOuep4>

Circo Mágico do Palhaço Pimenta

<https://www.youtube.com/watch?v=7MiexX4l-fM>

Vídeo - Circo - Circo Escola do Palhaço Pimenta

<https://www.youtube.com/watch?v=ZQXxVyF4AD4>

Diário Mambembe. Aniversário de 79 anos, mestre Pimenta.

<https://www.youtube.com/watch?v=6ZIBZim0mVA>

Mestre Palhaço Pimenta

<https://www.facebook.com/festivaldecircodoceara/videos/mestre-palha%C3%A7o-pimenta/1509360872432593/>